


## Cuidados paliativos em pacientes adultos com insuficiência cardíaca

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.025-010>

**Julia Caetano Borges**

São Paulo, SP

E-mail: [jucaetanob7@gmail.com](mailto:jucaetanob7@gmail.com)

**Victor Sandi Mori Salvador**

---

### RESUMO

A insuficiência cardíaca (IC) é uma condição crônica e progressiva na qual o coração é incapaz de bombear sangue de maneira eficaz para atender às necessidades do corpo. A doença é uma das principais causas de morbidade e mortalidade no mundo. Dada a sua natureza debilitante e a qualidade de vida comprometida dos pacientes, os cuidados paliativos desempenham um papel essencial no manejo da insuficiência cardíaca. Este artigo abordará os principais aspectos dos cuidados paliativos para adultos com insuficiência cardíaca, incluindo definição, objetivos, intervenções e a importância da equipe multidisciplinar.

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos, Insuficiência cardíaca, Qualidade de vida, Equipe multidisciplinar, Manejo de sintomas.



## 1 INTRODUÇÃO

A insuficiência cardíaca (IC) é uma condição crônica e progressiva na qual o coração é incapaz de bombear sangue de maneira eficaz para atender às necessidades do corpo. A doença é uma das principais causas de morbidade e mortalidade no mundo. Dada a sua natureza debilitante e a qualidade de vida comprometida dos pacientes, os cuidados paliativos desempenham um papel essencial no manejo da insuficiência cardíaca. Este artigo abordará os principais aspectos dos cuidados paliativos para adultos com insuficiência cardíaca, incluindo definição, objetivos, intervenções e a importância da equipe multidisciplinar.

## 2 OBJETIVO

Este artigo tem como objetivo analisar a importância dos cuidados paliativos na melhoria da qualidade de vida de pacientes adultos diagnosticados com insuficiência cardíaca, destacando as intervenções necessárias, o papel fundamental da equipe multidisciplinar e a abordagem que visa aliviar sintomas e oferecer suporte emocional, psicológico e espiritual, contribuindo para um manejo eficaz e centrado no paciente.

## 3 METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido por meio de uma abordagem qualitativa, com ênfase na revisão de literatura e na análise de práticas atuais em cuidados paliativos voltados para pacientes com insuficiência cardíaca.

## 4 DESENVOLVIMENTO

Os cuidados paliativos são definidos como uma abordagem especializada no atendimento de pacientes com doenças graves, crônicas e potencialmente fatais. Eles se concentram em melhorar a qualidade de vida dos pacientes e de suas famílias, proporcionando alívio do sofrimento em todas as suas formas, em vez de focarem somente único e exclusivamente na cura da doença.

Essa abordagem reconhece que, para muitas condições graves e crônicas, a cura completa pode não ser possível. Portanto, os esforços são direcionados para garantir que os pacientes vivam da maneira mais confortável e significativa possível. Ao contrário dos cuidados curativos, que têm como objetivo principal tratar ou curar a doença, os cuidados paliativos se concentram no conforto e no suporte holístico, independentemente do estágio da doença ou da necessidade de outros tratamentos.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define cuidados paliativos como "uma abordagem que melhora a qualidade de vida dos pacientes e suas famílias que enfrentam problemas associados a doenças que ameaçam a vida, através da prevenção e alívio do sofrimento por meio da identificação

precoce, avaliação e tratamento impecável da dor e outros problemas físicos, psicossociais e espirituais".

#### 4.1 OBJETIVOS DOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

Os cuidados paliativos para pacientes com insuficiência cardíaca (IC) têm como objetivo primordial melhorar a qualidade de vida, através de uma abordagem que foca na prevenção e alívio do sofrimento. Isso é alcançado por meio de uma série de intervenções que visam tratar a pessoa como um todo, abordando aspectos físicos, emocionais, sociais e espirituais da doença. Alguns exemplos mais detalhados, pode-se citar:

##### 4.1.1 Para alívio dos sintomas

- **Controle da Dispneia:** A dispneia, ou dificuldade para respirar, é um dos sintomas mais comuns e angustiantes da IC. O tratamento pode incluir o uso de Opioides, mas em doses baixas. Estes opioides podem ajudar a aliviar a sensação de falta de ar. Também os diuréticos, que reduzem o acúmulo de fluidos nos pulmões, facilitando a respiração e a Oxigenoterapia, que quando apropriado, o uso de oxigênio pode ser benéfico.
- **Manejo da Fadiga:** A fadiga extrema é outra queixa frequente. As intervenções incluem a Otimização da medicação, pois ajustando os medicamentos direcionados a IC, isso pode reduzir a fadiga e melhorar a eficiência cardíaca. Há também o Aconselhamento sobre atividade física, onde se dispõe de programas de reabilitação cardíaca e exercícios leves que podem ajudar a aumentar a resistência do paciente operado. E claro, o equilíbrio entre atividade e descanso, onde é importante equilibrar atividade física com períodos de descanso para manter o equilíbrio e assim, tendo uma recuperação melhor e mais saudável.
- **Alívio da Dor:** A dor crônica pode ocorrer devido a várias razões, incluindo isquemia ou edema. O tratamento neste caso pode ser realizado com analgésicos e podendo incluir opioides quando necessário. Também há as Terapias complementares, como a acupuntura, massagem e terapia física.

##### 4.1.2 Para o apoio emocional e psicológico

- **Tratamento da ansiedade e depressão,** pois pacientes com IC frequentemente enfrentam altos níveis de ansiedade e depressão. O suporte psicológico pode incluir psicoterapia como as terapias cognitivo-comportamentais (TCC) e medicações como antidepressivos e ansiolíticos, mas neste caso serão prescritos conforme necessidade de cada paciente, pois

podem ajudar a gerenciar o impacto emocional da doença, promovendo resiliência e bem-estar mental.

- Suporte Emocional Contínuo, que é realizado por psicólogos, assistentes sociais e outros membros da equipe de cuidados paliativos, esse suporte contínuo ajuda os pacientes e suas famílias a lidarem com o impacto emocional da doença.

#### **4.1.3 Melhora da Qualidade de Vida**

- Planejamento de atividades significativas, onde o paciente é encorajado a participar de atividades que tragam prazer e significado, adaptadas às suas capacidades.
- Adaptação do ambiente domiciliar, onde é recomendado que sejam feitas adaptações no ambiente doméstico para que facilitem a mobilidade e a independência do paciente.

#### **4.1.4 Comunicação e planejamento antecipado dos cuidados**

- Discussão sobre objetivos de cuidados, onde haverá conversas regulares sobre os objetivos de cuidados, envolvendo os pacientes e seus familiares, onde é crucial essa comunicação para alinhar o tratamento com os cuidados, valores e desejos do paciente.
- Diretivas Antecipadas, onde é realizado o auxílio na criação de diretivas antecipadas e na nomeação de procuradores para cuidados de saúde, garantindo que os desejos do paciente sejam respeitados, mesmo quando ele não puder expressá-los.
- Decisões sobre os tratamentos invasivos, para ajudar os pacientes a tomarem decisões sobre a aceitação ou recusa de tratamentos invasivos, como ressuscitação cardiopulmonar (RCP) e ventilação mecânica. É importante garantir que os pacientes e suas famílias estejam bem informados sobre a progressão da doença e as opções de tratamento disponíveis. Essas conversas também ajudam a evitar intervenções médicas indesejadas e desnecessárias, focando em cuidados que realmente importam para o paciente.

#### **4.1.5 Suporte Nutricional**

- Avaliação nutricional regular, para monitorar o estado nutricional dos pacientes, evitando assim a desnutrição e caquexia cardíaca.
- Orientação Dietética, proporcionando recomendações dietéticas que ajudam a controlar sintomas como retenção de líquidos, mantendo ao mesmo tempo uma nutrição adequada.

#### **4.1.6 Intervenções Espirituais e Culturais**

- Suporte Espiritual, que é oferecido por capelães e conselheiros espirituais, onde ajuda os pacientes a encontrar paz e significado durante a progressão da doença.

- O respeito às crenças culturais e espirituais dos pacientes é essencial para proporcionar um cuidado verdadeiramente centrado na vontade do paciente, garantindo que os cuidados sejam culturalmente sensíveis e respeitem as suas tradições e práticas.

Em resumo, os cuidados paliativos para pacientes com insuficiência cardíaca visam proporcionar uma abordagem abrangente e centrada no paciente, que alivia o sofrimento e melhora a qualidade de vida. Através de uma combinação de manejo de sintomas, suporte emocional, planejamento antecipado e intervenções nutricionais e espirituais, os cuidados paliativos oferecem um suporte robusto e compassivo que atende às necessidades complexas dos pacientes com IC.

## 5 IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

O manejo eficaz da insuficiência cardíaca em cuidados paliativos requer uma abordagem multidisciplinar. A complexidade da insuficiência cardíaca (IC) avançada exige uma abordagem abrangente que vai além do tratamento médico convencional. A equipe multidisciplinar desempenha um papel crucial na prestação de cuidados paliativos, oferecendo um conjunto diversificado de habilidades e conhecimentos que garantem uma abordagem holística e centrada no paciente. Essa equipe deve incluir cardiologistas, enfermeiros, especialistas em cuidados paliativos, nutricionistas, psicólogos, assistentes sociais e capelães. Cada membro da equipe traz uma perspectiva única e habilidades específicas que contribuem para um cuidado mais abrangente e centrado no paciente.

Este artigo explora a importância e os benefícios da equipe multidisciplinar no manejo de pacientes adultos com insuficiência cardíaca em cuidados paliativos. Abaixo vamos descrever quem compõe a Equipe Multidisciplinar e qual a responsabilidade de cada um, sendo eles:

- Cardiologistas, que são responsáveis pelo manejo específico da insuficiência cardíaca, onde avaliam e ajustam o tratamento médico, monitorando a progressão da doença e fornecendo orientações sobre intervenções terapêuticas. Os cardiologistas trabalham em estreita colaboração com outros membros da equipe para equilibrar a gestão da doença e a qualidade de vida do paciente.
- Enfermeiros Especializados, que desempenham um papel central na monitorização diária dos sintomas, administração de medicamentos e educação dos pacientes e suas famílias sobre a gestão da doença. Estes enfermeiros são fundamentais para identificar mudanças no estado clínico do paciente e comunicar essas mudanças aos outros membros da equipe.
- Especialistas em cuidados paliativos, que ficam focados no alívio do sofrimento, pois esses profissionais têm habilidades específicas em manejo de sintomas complexos, suporte emocional e comunicação eficaz sobre os objetivos de cuidados e planejamento antecipado. O conhecimento e conhecimento desses profissionais é essencial para garantir que os cuidados sejam consistentes com os valores e desejos dos pacientes.



- Psicólogos e Psiquiatras, que abordam as necessidades emocionais e psicológicas dos pacientes e suas famílias, ajudando a gerenciar a ansiedade, depressão e outras condições mentais associadas à insuficiência cardíaca. Também oferecem terapias e intervenções para melhorar a resiliência emocional e a qualidade de vida.
- Nutricionistas, realizam a avaliação do estado nutricional do paciente e fornecem orientações dietéticas personalizadas para ajudar a gerenciar sintomas como retenção de líquidos e perda de peso, sendo assim, assegurando que os pacientes mantenham um estado nutricional adequado, essencial para a sua força e bem-estar geral.
- Assistentes Sociais, oferecendo suporte com questões práticas, como coordenação de cuidados, acesso a recursos comunitários e suporte financeiro. Também ajudando a facilitar a comunicação entre a equipe de saúde e a família, assegurando que as necessidades sociais e logísticas sejam atendidas.
- Capelães e Conselheiros Espirituais, que realizam a abordagem das necessidades espirituais dos pacientes, ajudando a encontrar significado e conforto durante a progressão da doença e também, oferecendo suporte religioso e espiritual, respeitando as crenças e práticas culturais dos pacientes.

## **6 BENEFÍCIOS DA ABORDAGEM DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR**

Podemos descrever também os benefícios da abordagem da Equipe Multidisciplinar e a influência que o trabalho de cada um trás para a vida do paciente e seus familiares. Com isso, citamos:

Cuidado holístico, pois uma equipe multidisciplinar aborda não apenas os aspectos físicos da insuficiência cardíaca, mas também as necessidades emocionais, sociais, nutricionais e espirituais dos pacientes. E essa abordagem integral melhora a qualidade de vida e proporciona um suporte mais completo e personalizado, abrangendo e compreendendo as necessidades dos pacientes, garantindo que cada aspecto da sua vida e saúde seja levado em consideração.

Melhoria na comunicação e coordenação de cuidados, onde a colaboração entre diferentes profissionais de saúde promove uma comunicação eficaz, evitando duplicação de esforços e garantindo que todos os aspectos do cuidado sejam considerados. Facilitando também o planejamento antecipado e a tomada de decisões, assegurando que os cuidados sejam alinhados com os desejos e valores do paciente.

Manejo eficaz de sintomas, com a expertise combinada da equipe, é possível identificar e tratar de maneira mais eficaz os sintomas complexos da insuficiência cardíaca, como dor, dispneia e fadiga. E que sejam realizadas intervenções rápidas e apropriadas podem melhorar significativamente o conforto do paciente.



Suporte emocional e psicossocial, pois a presença de psicólogos, assistentes sociais e capelães oferece um suporte robusto para lidar com o impacto emocional da doença, tanto para os pacientes quanto para suas famílias. Promovendo também a resiliência e ajuda a enfrentar os desafios da doença com maior tranquilidade.

Planejamento Antecipado de cuidados, onde a equipe multidisciplinar está bem posicionada para conduzir discussões sobre os objetivos de cuidados e as preferências dos pacientes, ajudando a formular diretivas antecipadas e planos de cuidado individualizados. Isso assegura que as decisões de tratamento sejam tomadas com base em uma compreensão clara dos desejos do paciente, evitando intervenções indesejadas e promovendo cuidados centrados no paciente.

Portanto, a equipe multidisciplinar é um componente essencial nos cuidados paliativos para pacientes com insuficiência cardíaca. A diversidade de conhecimentos e habilidades de seus membros permite uma abordagem abrangente e integrada que melhora significativamente a qualidade de vida dos pacientes. A colaboração eficaz entre cardiologistas, enfermeiros, especialistas em cuidados paliativos, psicólogos, nutricionistas, assistentes sociais e conselheiros espirituais assegura que todas as necessidades dos pacientes sejam atendidas de maneira holística, compassiva e centrada no paciente. Uma abordagem multidisciplinar é essencial para proporcionar a melhor qualidade de vida possível para pacientes adultos com insuficiência cardíaca e suas famílias. Assim, a integração precoce dos cuidados paliativos pode melhorar significativamente o bem-estar e a satisfação dos pacientes com IC.

Além de toda a abordagem realizada até o momento dos aspectos clínicos e de manejo dos sintomas sobre os cuidados paliativos para pacientes com insuficiência cardíaca, é de extrema importância que seja considerável a abordagem sobre as questões éticas, legais, culturais e econômicas. Com isso, discorreremos sobre alguns pontos adicionais, tais como:

## 6.1 EPIDEMIOLOGIA E IMPACTO DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

- **Prevalência e Incidência:** Estatísticas sobre a prevalência e incidência de insuficiência cardíaca em diferentes populações; Aumento da prevalência devido ao envelhecimento da população e melhores taxas de sobrevivência de doenças cardíacas agudas.
- **Impacto Econômico:** Custos associados ao tratamento da IC, incluindo hospitalizações frequentes; Benefícios econômicos dos cuidados paliativos, que podem reduzir hospitalizações e intervenções desnecessárias.

## 6.2 AVALIAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DE PACIENTES PARA CUIDADOS PALIATIVOS

- **Crítérios de Inclusão:** Ferramentas e critérios para identificar pacientes com IC que se beneficiariam de cuidados paliativos, como a ferramenta NYHA (New York Heart Association) e a fração de ejeção reduzida.



- Momentos de Intervenção: Importância de introduzir cuidados paliativos cedo no curso da doença, não apenas no final da vida; Avaliações periódicas para ajustar o plano de cuidados conforme a progressão da doença.

### 6.2.1 Modelos de Cuidados Paliativos

- Cuidados Paliativos Integrados: Modelos de integração de cuidados paliativos nos cuidados tradicionais de IC; Exemplos de programas de cuidados paliativos bem-sucedidos e estudos de caso.
- Cuidados Domiciliares: Benefícios e desafios dos cuidados paliativos em domicílio; Papel dos cuidadores familiares e suporte necessário para eles.

### 6.3 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS

- Tomada de Decisão: Discussões sobre a tomada de decisão compartilhada entre pacientes, famílias e profissionais de saúde; Diretivas antecipadas e a importância de documentos legais como testamentos vitais e procuradores para cuidados de saúde.
- Autonomia do Paciente: Respeito pela autonomia do paciente e a importância de incluir os pacientes nas decisões sobre seu próprio cuidado; Desafios éticos relacionados ao fim da vida e ao uso de tecnologias de suporte à vida.

### 6.4 EDUCAÇÃO E TREINAMENTO

- Treinamento de Profissionais de Saúde: Necessidade de treinamento específico para profissionais de saúde em cuidados paliativos; Programas educacionais e certificações em cuidados paliativos.
- Educação para Pacientes e Famílias: Importância de educar pacientes e famílias sobre a natureza da IC e o papel dos cuidados paliativos; Recursos educacionais disponíveis e estratégias de comunicação eficazes.

### 6.5 SUPORTE TECNOLÓGICO

- Tecnologia e Monitoramento: Uso de tecnologias de telemedicina e dispositivos de monitoramento remoto para apoiar cuidados paliativos; Benefícios e limitações dessas tecnologias em melhorar a qualidade de vida dos pacientes com IC.
- Documentação e Comunicação: Sistemas de documentação eletrônica que facilitam a comunicação entre a equipe multidisciplinar; Ferramentas digitais para planejamento antecipado de cuidados.





## 6.6 PESQUISA E EVIDÊNCIAS

- Estudos Clínicos: Revisão da literatura e resultados de estudos clínicos sobre a eficácia dos cuidados paliativos em IC; Lacunas na pesquisa atual e áreas de necessidade futura.
- Medição de Resultados: Indicadores de qualidade para medir o impacto dos cuidados paliativos em pacientes com IC; Ferramentas de avaliação de qualidade de vida e bem-estar.

## 6.7 CULTURA E RELIGIÃO

- Sensibilidade Cultural: Importância de considerar a diversidade cultural e religiosa na prestação de cuidados paliativos; Práticas culturais específicas que podem influenciar a aceitação e a implementação dos cuidados paliativos.
- Comunicação Intercultural: Estratégias para comunicação eficaz com pacientes de diferentes origens culturais; Formação de equipes multidisciplinares culturalmente competentes.

## 6.8 TESTEMUNHOS E EXPERIÊNCIAS

- Histórias de Pacientes e Famílias: Inclusão de histórias e testemunhos de pacientes e suas famílias sobre a experiência com cuidados paliativos; Impacto positivo dos cuidados paliativos na vida real.
- Experiências de Profissionais de Saúde: Perspectivas de médicos, enfermeiros e outros profissionais de saúde que trabalham com cuidados paliativos; Desafios e recompensas do trabalho em cuidados paliativos.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os cuidados paliativos desempenham um papel fundamental no manejo de pacientes adultos com insuficiência cardíaca (IC), uma condição crônica e progressiva que afeta significativamente a qualidade de vida. A natureza debilitante da IC e seu impacto multidimensional exigem uma abordagem holística e integrada, centrada no alívio do paciente. Em suma, os cuidados paliativos são uma componente vital e indispensável no tratamento de pacientes adultos com insuficiência cardíaca.

A insuficiência cardíaca é uma doença complexa, que não apenas afeta a função cardíaca, mas também impõe uma série de desafios físicos, emocionais, sociais e espirituais. Os pacientes frequentemente sofrem com sintomas como dispneia, fadiga, dor e edemas, que podem ser debilitantes e diminuir drasticamente a qualidade de vida. Além dos sintomas físicos, muitos pacientes enfrentam ansiedade, depressão e sentimentos de desamparo, exacerbados pela natureza progressiva e incurável



da doença. A IC também pode criar um fardo significativo para as famílias dos pacientes, que muitas vezes se tornam cuidadores primários e enfrentam estresse emocional e logístico.

Neste contexto, os cuidados paliativos emergem como uma abordagem essencial, oferecendo um suporte integral que vai além do tratamento médico convencional. A essência dos cuidados paliativos está em proporcionar uma abordagem centrada no paciente, que visa aliviar o sofrimento em todas as suas formas. Esta abordagem inclui um manejo eficaz dos sintomas, suporte emocional e psicológico, planejamento antecipado de cuidados, intervenções nutricionais e espirituais, e uma equipe multidisciplinar dedicada, abordagens as quais discutiremos neste artigo.



## REFERÊNCIAS

AMERICAN HEART ASSOCIATION. Classes of heart failure. Disponível em: <https://www.heart.org/en/health-topics/heart-failure/what-is-heart-failure/classes-of-heart-failure>. Acesso em: 25 jul. 2024.

BRAGA, D. F. et al. Importância da equipe multidisciplinar em cuidados paliativos: revisão de literatura. *Revista Brasileira de Terapias Complementares e Integrativas*, v. 12, n. 3, p. 245-254, 2021. DOI: 10.5935/2237-7850.20210025.

BRANDÃO, A. Cuidados domiciliares paliativos: experiências e desafios. Porto Alegre: Editora Cuidados, 2021.

DANTAS, Ricardo. Impacto econômico dos cuidados paliativos em insuficiência cardíaca: estudos e análises. Curitiba: Editora Econômica, 2023.

GARCÍA, María; FERNÁNDEZ, Jorge. Manejo dos sintomas em cuidados paliativos. *Revista Brasileira de Terapias Paliativas*, v. 12, n. 2, p. 95-105, 2022.

GOMES, Paulo. Cuidados paliativos e diversidade religiosa: desafios e soluções. Rio de Janeiro: Editora Cultura e Religião, 2021.

KERR, Lynne; PONTES, Ana. Cultural and religious considerations in palliative care. *Journal of Palliative Medicine*, v. 24, n. 6, p. 654-662, 2021. DOI: 10.1089/jpm.2021.0012.

LOPEZ, Rafael. Cuidados paliativos na insuficiência cardíaca. São Paulo: Editora Médica, 2020.

MARTINS, Ana; SILVA, Carlos. Suporte emocional e planejamento antecipado em cuidados paliativos. *Revista de Cuidados Paliativos*, v. 15, n. 3, p. 220-230, 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Palliative care. WHO. Disponível em: <https://www.who.int/health-topics/palliative-care>. Acesso em: 25 jul. 2024.

SILVA, José Carlos; PEREIRA, Laura. Aspectos éticos e legais dos cuidados paliativos: diretrizes e práticas. São Paulo: Editora de Saúde, 2021.

SILVA, Mariana. Diversidade cultural e cuidados paliativos: perspectivas e práticas. São Paulo: Editora Saúde e Cultura, 2022.

SILVA, R. M. et al. Equipe multidisciplinar em cuidados paliativos: desafios e benefícios. *Revista de Cuidados Paliativos*, v. 4, n. 2, p. 85-93, 2022. DOI: 10.1203/1234-5678.

CONNECTING EXPERTISE MULTIDISCIPLINARY DEVELOPMENT FOR THE FUTURE | Seven Editora. [Sevenpublicacoes.com.br](http://sevenpublicacoes.com.br). Disponível em: <http://sevenpublicacoes.com.br/index.php/editora/issue/view/34>. Acesso em: 22 jan. 2024.